

Educação para a reflexão: a busca pelo conhecimento por kant

Education for reflection: the search for knowledge by kant

Thiago Rodrigues Gonçalves

Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ/FAETEC, Universidade Iguaçu – UNIG
Universidade Anhanguera -UNIPAR, Universidade Federal Fluminense - UFF.

E-mail: tr.goncalves@yahoo.com.br

RESUMO

A educação está em constante evolução e o seu progresso, em parte, vem da reflexão sobre suas práticas, métodos e estratégias de aprendizagem. Sua reflexão evolutiva se baseia pela fuga da pedagogia tradicional para a pedagogia transformadora. A educação é uma área plural do conhecimento sendo influenciada pela saúde, pela sociologia, pela antropologia e pela filosofia. Immanuel Kant é um dos pensadores mais importantes da filosofia tendo como os seus principais fundamentos o conhecimento da ciência, da razão, da moral e também da educação. O objetivo do presente trabalho foi dialogar sobre a visão transformadora no processo educativo por Kant. Kant acreditava que o ser humano somente poderia avançar no conhecimento se superasse a sua minoridade, adquirindo cunhos de autonomia e reflexão sobre a vida. Acreditava que somente com a educação, o ser humano poderia se desvencilhar da sua minoridade alcançando sua maioria como cidadão. As ideias de Kant alinham-se com a educação transformadora em prol de um indivíduo reflexivo, crítico, autônomo e consciente de si e do mundo.

Palavras-chaves: pedagogia tradicional, filosofia, pedagogia transformadora, Immanuel Kant, filosofia da educação.

ABSTRACT

The education is constantly evolving and its progress, in part, comes from reflection on its practices, methods and learning strategies. Its evolutionary reflection is based on the escape from traditional pedagogy to transformative pedagogy. Education is a plural area of knowledge being influenced by health, sociology, anthropology and philosophy. Immanuel Kant is one of the most important thinkers in philosophy, having as its main foundations the knowledge of science, reason, morals and also education. The objective of the present work was to dialogue about the transforming vision in the educational process by Kant. Kant believed that the human being could only advance in knowledge if he overcame his minority, acquiring aspects of autonomy and reflection on life. He believed that only with education, the human being could get rid of his minority, reaching his majority as a citizen. Kant's ideas are aligned

with transformative education in favor of a reflective, autonomous, critical and aware individual of yourself and the world.

Keywords: traditional pedagogy, philosophy, transformative pedagogy, Immanuel Kant, philosophy of education.

1. INTRODUÇÃO

A educação passa por transformações diminuindo a sua centralidade e ações de verticalização pedagógicas perpassando para uma educação descentralizada em busca da omnilateralidade do ser. No método tradicional de ensino, o professor é considerado figura central e único detentor do conhecimento, que é repassado aos alunos, normalmente, por meio de aula expositiva (Pasqualini, 2020).

A escola tradicional propunha-se, afinal, a transmitir a todo estudante os conhecimentos obtidos pela ciência, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Ambos os aspectos destacados por Saviani (2012) se vinculam ao fato de a pedagogia tradicional caracterizar-se como pedagogia da essência. Uma educação transformadora se baseia no rompimento das fronteiras do conhecimento, o que nada mais é do que aproximar a educação da vida real (Delors, 1999).

Immanuel Kant, sintetizou com precisão a doutrina da emancipação do humano afirmando que o Iluminismo é a saída do homem da sua situação de menoridade, que é a incapacidade de valer-se do próprio intelecto sem ser guiado pelos outros. O objetivo do presente trabalho foi dialogar sobre a visão transformadora no processo educativo por Kant.

O presente trabalho se baseia em uma comunicação narrativa, descritiva e qualitativa das ideias do filósofo Immanuel Kant em relação a educação. Para a referida comunicação, os artigos pesquisados foram buscados pelas plataformas digitais Scielo, Lilacs e Periódicos Capes. Os descritores utilizados foram: pedagogia tradicional, educação formal, pedagogia transformadora, Immanuel Kant, filosofia da educação.

2. PEDAGOGIA TRADICIONAL E PEDAGOGIA TRANSFORMADORA

Saviani (2012) argumenta que a pedagogia tradicional é uma pedagogia que se funda em uma concepção filosófica essencialista, a qual demarca a defesa intransigente da igualdade essencial entre os homens, ao passo que a pedagogia nova se funda numa concepção filosófica que privilegia a existência sobre a essência. Ao estudante, reduzido a expectador da aula, cabe apenas memorizar e reproduzir os saberes.

As concepções essencialistas se fizeram presentes desde a Antiguidade grega, então restritas aos homens livres (vez que os escravos não eram considerados seres humanos), recebendo uma inovação na Idade Média ao articular a essência humana com a criação divina. Sendo as pessoas criadas segundo uma essência predeterminada, seus destinos eram tidos como previamente definidos,

consequentemente, a diferenciação da sociedade entre senhores e servos já estava marcada pela própria concepção que se tinha da essência humana. Então a essência humana justificava as diferenças (Saviani, 2012).

Na época moderna, a filosofia da essência adquire novo conteúdo, de caráter igualitário, atuando no sentido da ruptura do modo de produção feudal e gestação do modo de produção capitalista - quando, no campo da vida social e política, se puseram em dúvida direitos até então imutáveis do clero e da aristocracia feudal (Suchodolski, 2010). A pedagogia da essência, ou pedagogia tradicional, tem o objetivo de expor o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos – visando a eternidade do ser – a fim de educá-lo para a realização da sua essência verdadeira. Tal pedagogia foca em questões intelectualistas e de longo prazo. (Borges e cols, 2021)

A recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a educação do século XXI, ainda está por conquistar os quatro pilares propostos que possibilitam o desenvolvimento de saberes, ou seja, saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver, compatíveis com as necessidades educacionais atuais da sociedade e do mundo (Delors, 1999). A aprendizagem da docência implica entender uma visão mais ampla e não seguir receituários e modelos previamente colocados, devendo, assim, considerar os saberes, os recursos internos, o potencial do professor, as necessidades externas, as exigências da profissão, as redes de relações tecidas nos diferentes contextos profissionais.

3. A EDUCAÇÃO POR KANT

Immanuel Kant nasceu em 1724 na cidade, na época, chamada de Königsberg, pertencente à Prússia, ao domínio da Alemanha, hoje cidade chamada Kaliningrado, pertencente à Rússia desde 1944. Kant estudou filosofia na universidade em Königsberg, ocasião em que sofreu influência do pensamento de Wolff, filósofo alemão racionalista que atuou na Universidade de Halle (Schultz, 2016). Considera-se que seu pensamento e sua produção de textos podem ser relacionados a três fases: de 1755 a 1770, período em que suas ideias ainda não tinham forma própria; a partir de 1770, início da formação do próprio pensamento que se estende até 1790; julga-se inclusive que, nessa segunda fase, entre 1770 a 1780 teria havido um período de silêncio e só a partir de 1790, terceira fase, considera-se que a filosofia kantiana atingiu sua completude. Kant veio a falecer em 1804, tornando-se uma das principais figuras do pensamento da filosofia moderna e expressão do iluminismo, considerado o “Copérnico” da filosofia (Schultz, 2016).

Se Kant viveu em uma época em que a educação estava sendo considerada como essencial para o momento das aspirações e consolidação da sociedade burguesa e moderna, como alavanca para o progresso, as raízes da nova concepção de educação já se encontravam na Reforma Protestante. O homem carece, além do que chama de cuidados, superar sua animalidade quando infante para atingir sua humanidade, e esse vir a ser se dá por meio da educação, é um continuum individual e da espécie. Por isso, diz: “O homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz” (KANT, 1996).

A educação é ainda uma necessidade porque o ser humano para superar e desenvolver sua humanidade precisa desvencilhar-se da menoridade, o que por si só é difícil. Para isso, ele precisa da educação. É difícil o homem por si só passar da animalidade para a humanidade – uma segunda natureza a ser

alcançada por meio da educação. “A espécie humana é obrigada a extrair de si mesma pouco a pouco, com suas próprias forças, todas as qualidades naturais, que pertencem à humanidade. Uma geração educa a outra” (KANT, 1996).

A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. O processo para se sair desse estado de menoridade está no autocontrole e na liberdade que cada indivíduo deve cultivar. Somos convidados a não nos acomodar, a sair em busca do saber, por isso usa o termo latino: *Sapere aude!* (Ouse saber). Somente através dessa ousadia é que podemos sair de nossa condição.

O objetivo final é chegar à moralidade, passar da heteronomia para a autonomia. É por meio da compreensão de regras externas que se desenvolve a capacidade de aceitar leis autônomas que conferem com a razão, a submeter-se aos preceitos da razão como observa Kant: “Assim, é preciso acostumá-lo logo a submeter-se aos preceitos da razão”. Então a visão de Kant sobre educação pode ser entendida como um projeto? A resposta é sim, partindo-se da concepção de educação necessária ao desenvolvimento das disposições naturais como um processo, um vir a ser que perpassa diferentes estágios e fases tendo o homem como meta final, como um fim em si mesmo e não como um meio. Um processo que não está limitado exclusivamente ao individual, mas à espécie, à humanidade. Considerando ainda que esse processo não se refere ao tempo, às ações imediatas e restritas, mas vê a educação como algo progressivo que há de se desenvolver de forma cosmopolita ao propósito de alcançar um fim: o esclarecimento, a moralização. A geração atual depende da anterior e a geração do futuro da atual. Tudo isso e tantas outras razões asseguram a educação como projeto. A educação pode ser entendida como projeto porque não é um processo do âmbito individual, privado, mas da espécie. Ela contribuiria para o progresso da humanização da razão. O ponto central nessa discussão é o desenvolvimento da razão, sem, no entanto, desconsiderar os instintos.

Mantém-se, no centro das preocupações, a defesa de uma educação contra a violência e que sirva aos propósitos da afirmação da auto emancipação do homem. Para tanto, faz-se imprescindível o exercício da crítica, que terá como elementos a própria realidade histórica, seus acontecimentos e a análise dos modos pelos quais se impõe o clima cultural geral da sociedade atual, que gera uma mentalidade homogênea e linear em todos os grupos.

Os principais instrumentos de transmissão da ideologia que permite a dominação, são as instituições como a família, a Igreja, o Estado, etc. Como a educação formal é responsabilidade do Estado e de suas instituições, sobretudo a escola, é através dele que buscamos entender a transmissão da ideologia dominante. A noção de ideologia pode ser compreendida como um corpus de representações e de normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve e como se deve pensar, agir e sentir. Com o objetivo de impor os interesses particulares da classe dominante, esse corpus produz uma universalidade imaginária; nesse sentido podendo interagir com o processo de alienação na educação. A alienação viabilizada na educação formal escolar enfatiza desejos, interesses e a ideologia de um sistema imediatista e desumanizador em que mal sobrevivemos. Esses interesses configuram-se no sentido de preparar da grande maioria para o mercado de trabalho, ou seja, para a sociedade tal como já está estruturada. Considerando a educação um instrumento de formação ideológica, ela pode

atender aos interesses do capital, alienando o indivíduo, ou então pode ser uma arma para combater a alienação, contribuindo com o processo de luta pela libertação do indivíduo através da construção de sua consciência crítica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consciência crítica nos permite ver o que está por trás de uma falsa realidade, que jamais é percebida pelas chamadas consciências ingênuas. Kant nos liberta para um pensamento reflexivo à se buscar a verdade pelo conhecimento e pela educação. A consciência crítica se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. O desenvolvimento da consciência crítica se dá pelas experiências em que o indivíduo passa ao longo da vida, construindo uma noção de mundo a partir de situações diversas. O papel número um do educador não é formar mão de obra especializada ou qualificada para o mercado de trabalho. É formar seres humanos felizes, dignos, dotados de consciência crítica, participantes ativos no desafio permanente de aprimorar a sociedade e o mundo em que vivemos.

REFERENCIAIS

BORGES, E. et al. *Pedagogia tradicional: o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, Caderno da graduação*, 2021.

DELORS, J. *Educação: Um tesouro a descobrir*. Cortez, 1999.

KANT, I. *Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? Textos seletos*. Petrópolis: Ed. Vozes, p. 63-71, 2015.

KANT, I. *Sobre pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1996.

PASQUALINI, J; LAVOURA, T. *A transmissão do conhecimento em debate: estaria a pedagogia histórico-crítica reabilitando o ensino tradicional? Educação em revista*, 2020.

PRIGOL, E.; BEHRENS, M. *Revista Portuguesa de Educação*, 2020.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 19a ed. Campinas-SP, 2013.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 42a ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SCHULZ, A. *A visão de educação e de ensino em kant*. *Educativa*, v19, 2016.

SUCHODOLSKI, B. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*. In: WOJNAR, I.; MAFRA, J. F. (Orgs.). BOGDAN, S. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.